

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

BRENNO MALACARNE BERTHI
GABRIELA MELCHERTH PEREIRA
JORDAN DANIEL PETRY
KAUÃ SANDES KECKES
MATHEUS WILLIAM WEISS
OTONIEL AUGUSTO BARBOSA DE CAMPOS
RAFAELA CHIODINI BONA

O PRECARIADO PROFESSORAL
A desvalorização do professor do estado

BRENNO MALACARNE BERTHI
GABRIELA MELCHERTH PEREIRA
JORDAN DANIEL PETRY
KAUÃ SANDES KECKES
MATHEUS WILLIAM WEISS
OTONIEL AUGUSTO BARBOSA DE CAMPOS
RAFAELA CHIODINI BONA

O PRECARIADO PROFESSORAL
A desvalorização do professor do estado

Projeto de pesquisa sobre o precariado professoral desenvolvido para o trabalho Conectando saberes do Curso Técnico em química do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro

Orientador: Júlio Bortolini

Jaraguá Do Sul
2023

SUMÁRIO

1 TEMA	2
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	3
3 PROBLEMA DE PESQUISA	3
4 HIPÓTESES	3
5 OBJETIVOS	3
5.1 Objetivo Geral	3
5.2 Objetivos Específicos	4
6 JUSTIFICATIVA	4
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA	4
7.1 O MUNDO DO TRABALHO NO SÉCULO XXI	5
7.2 O NEOLIBERALISMO	6
7.3 O QUE É O PRECARIADO?	7
7.3.1 A superpopulação relativa de Marx	7
7.4 O PROFESSOR COMO PARTE DO PROLETARIADO	8
7.4.1 Terceirização, pejotização e uberização	9
7.5 VIDAS PRECÁRIAS, O PRECARIADO FORA DO TRABALHO	12
8 METODOLOGIA	12
9 CRONOGRAMA	13
REFERÊNCIAS	14

1 TEMA

Nosso tema geral é o precariado, conceito que vai ser mais aprofundado na fundamentação teórica porém contextualizando para esta parte, para Braga (2013) é o proletariado precarizado, pessoas com alto grau de formação que não conseguem empregos satisfatórios

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Nossa delimitação foi focar nos diferentes contratos de trabalho docente que estão presentes na atualidade na cidade de Jaraguá do Sul, e analisar a condição de trabalho do professor do estado e projetá-la imaginando se sua condição de trabalho tende a piorar ou melhorar

3 PROBLEMA DE PESQUISA

O que diferencia o trabalho dos professores com diferentes contratos de trabalho, e o que torna o trabalho do professor do estado precarizado?

4 HIPÓTESES

- Com o novo ensino médio, professores não têm carga horária suficiente para completar sua jornada de trabalho em apenas uma escola.
- O plano de carreira dos professores efetivos não está atualizado financeiramente resultando em uma remuneração precária.
- Muitos professores têm outro trabalho, mesmo não formal, para complementar sua renda.
- Os professores contratados temporariamente são os mais precarizados por não possuírem estabilidade funcional e nem financeira.

5 OBJETIVOS

Nesta parte falaremos sobre o que buscamos na pesquisa, isto é: nossos objetivos

5.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do nosso trabalho é entender por que o professor dos órgãos estaduais se consideram desvalorizados, e analisar as condições de trabalho dos professores da rede estadual de ensino no município de Jaraguá do Sul e suas percepções quanto a sua qualidade de vida

5.2 Objetivos Específicos

1. Analisar a condição de vida dos professores precarizados na cidade de Jaraguá do Sul
2. Classificar a carga horária do professor além da sua jornada de trabalho
3. O professor se sente valorizado pelo trabalho exercido?
4. Comparar os dados respondidos por professores efetivos com aqueles dos professores contratados temporariamente.

6 JUSTIFICATIVA

A razão pelo qual decidimos fazer este trabalho é que todos nós do grupo viemos de escolas públicas estaduais e notamos gigantesca diferença na forma de trabalho dos professores do instituto federal, e por isso tivemos a dúvida de o que gera essa enorme desigualdade na qualidade de ensino, e por que existe um histórico de revolta dos professores do estado em relação a precarização do seu trabalho.

Vimos muitas notícias de como que afeta negativamente e como professores pedem uma melhoria salarial invés de um salário desvalorizado e injusto com mais chances de aprimoramento profissional. Como diz um dos professores entrevistados no jornal “A folha regional”

O que pedimos é o básico, que o professor em Santa Catarina possa ser valorizado, ganhe um salário digno e possa se profissionalizar a cada vez mais. Além disso, também é necessário pensar nos profissionais já aposentados.

A pesquisa sobre a precarização do trabalho professoral também ganha importância ao considerar as notícias como greves de professores devido às condições precárias, salários

insuficientes e demandas por melhorias no sistema educacional, em geral professores que foram atrás de um reajuste salarial e melhorias nas condições de trabalho para a categoria.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA

É nesse capítulo do trabalho que deixaremos mais claro os termos utilizados e analisaremos os textos de outros autores que já estudaram um assunto semelhante ao nosso

7.1 O MUNDO DO TRABALHO NO SÉCULO XXI

Para entendermos melhor o trabalho precarizado do professor e suas relações de trabalho, é necessário um estudo mais amplo do mundo do trabalho em si, embora o trabalho precarizado já seja um assunto falado e discutido desde dos anos 1980, ele se tornou uma realidade geral e mais estudada durante o século XXI e por isso este texto e esse trabalho se concentram nessa faixa de tempo, um conceito muito importante é se definir o que é o conceito da palavra “trabalho” e por isso trago uma visão marxista sobre o conceito de trabalho do homem¹, para Oliveira (2010 p.75):

Para Marx, o trabalho é uma dimensão ineliminável da vida humana, isto é, uma dimensão ontológica fundamental, pois, por meio dele, o homem cria, livre e conscientemente, a realidade, bem como o permite dar um salto da mera existência orgânica à sociabilidade.

Então, o conceito de trabalho para Marx é simplesmente a relação entre o homem e a natureza e como o ser humano molda o que tem ao seu redor para contemplar suas necessidades, porém segundo Carvalho (2020) após o capitalismo se desenvolver e se consolidar na sociedade, o trabalho deixou de ser apenas algo necessário para a sobrevivência humana e se tornou também algo da personalidade do homem: adquirir bens e criar riquezas.

Ainda seguindo a ideia de Carvalho (2020) Durante a primeira revolução industrial já era uma pauta muito importante a substituição do homem pela máquina, com a vitória capitalista dos meios de produção, a produção em larga escala se tornou uma realidade, e para isso era necessário uma máquina que faria o trabalho de muitos homens de forma mais ágil

No campo, por exemplo, as máquinas agrícolas permitem que apenas um ou dois trabalhadores realizem uma tarefa que antes precisava da força de trabalho de vinte ou trinta pessoas. O mesmo nas indústrias, máquinas cada vez mais sofisticadas vão

¹ Quando cito “homem” me refiro a espécie humana, isso engloba ambos os sexos.

tomando o lugar das pessoas em todas as etapas de produção, em todos os seguimentos econômicos, em todos os países do mundo (Carvalho, 2020 p.?).

É um fato que as máquinas automatizam muitos processos simples como por exemplos planilhas, agendas médicas, serviços bancários e infinitas outras coisas, isso acaba diminuindo a quantidade de empregos, então para se conseguir um emprego em nosso atual século é necessário que o trabalhador seja muito mais especializado e qualificado, e para que fornecer um trabalho ao cidadão brasileiro médio (isto é: sem formação) seja lucrativo ao dono do meio de produção, e para que o mesmo obtenha lucro, é necessário a redução dos direitos trabalhistas, flexibilizando a legislação trabalhista e assim formando o trabalho precarizado, exaustivo e de total desgosto ao que infelizmente terá de executá-lo

7.2 O NEOLIBERALISMO

De acordo com Boyer (2009), Laval (2009), Foucault (2004) e Lipietz (1986 *apud* Andrade; Côrtes; Almeida, 2019) o conceito de neoliberalismo é uma formação política de governança em que a política se molda ao modelo do mercado, é atualmente a forma de administração política mais comum na fase atual do capitalismo que com o tempo se desdobrou e criou novas vertentes mais aprofundadas ainda nesse capítulo.

O liberalismo em sua forma mais moderno, isto é, o *neoliberalismo* surge em 1989 com o consenso de Washington, uma recomendação aos países sobrecarregados e sub-desenvolvidos que ficam na América Latina, foi pedido que o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial ajudassem estes países financeiramente, mas era necessário que tais países ajudados aceitassem as medidas do consenso, que eram: Reorientar os gastos públicos, privatizar empresas públicas, desregular o mercado, retirar barreiras fiscais para o investimento estrangeiro. Isso deixava óbvio que o objetivo dessa negociação era expandir a ideia de livre mercado e implantar uma ideia de “estado mínimo” em que o estado apenas garante os direitos básicos ao cidadão, isto é: Saúde, educação e segurança além de planejar setores estratégicos como o de transporte e moradia, porém não atua diretamente no mercado. (Boito, 2006)

Ainda seguindo as ideias de Boito (2006) enquanto o liberalismo tradicional dos anos 30 tinha como objetivo que o estado não tivesse nenhuma intervenção no mercado, a ideia mais moderna pós queda da União Soviética tem como objetivo que sim tenha uma certa intervenção do estado, porém que ela seja baixa e não controladora, a privatização de

empresas significa diretamente menos impostos porém também menos serviços públicos ao povo, quanto mais o estado entra na economia, isto é: com empresas estatais, maior será os impostos pois maior é o gasto do estado, porém isso também acaba gerando uma maior quantidade de serviços públicos voltados ao povo.

7.3 O QUE É O PRECARIADO?

O precariado, isto é a:classe de trabalhadores dentro do proletariado mais mal paga e sem mais explorada, existem diversas discussões sobre o real significado desse termo para diferentes autores, por exemplo para Alves (*apud* Trindade, 2017, p 231) “é a camada média do proletariado urbano precarizado, constituída por jovens adultos altamente escolarizados com inserção precária nas relações de trabalho e vida social”

Já na visão de Braga (*apud* Trindade, 2017) o precariado é a população mais mal paga e explorada do proletariado, mas ao contrário de Giovanni Alves, Braga pensa que um trabalhador agrícola também pode fazer parte do precariado, e não necessariamente apenas pessoas com alto grau de formação, o conceito de Braga se parece muito com a superpopulação relativa² comentada por Marx em suas obras

Ao contrário de ambos, Standing (*apud* Trindade, 2017) pensa que o Precariado é uma classe social nova que com o tempo se desvinculou do proletariado e além de ver o precariado como um problema social do humano, o autor também coloca um certo cunho filosófico pela desvalorização do trabalhador, em seu livro “o precariado:a nova classe perigosa” o mesmo diz: “é uma classe emergente composta por um número cada vez maior de pessoas que levam uma vida de insegurança, entrando e saindo de empregos que conferem pouco significado a suas existências” (Standing, 2013, p. 288).

7.3.1 A superpopulação relativa de Marx

Nesse breve capítulo falaremos sobre um conceito muito importante que serviu de base para se categorizar o que é o precariado hoje em dia, segundo Marx (*apud* Oliveira, 2010) este conceito serve para se referir ao trabalhador que foi retirado de seu trabalho pela automação de certos processos, Marx também se refere a superpopulação relativa como

² Conceito melhor explicado no capítulo 7.3.1

“exército industrial reserva” ou “fonte inesgotável de força de trabalho” pois essa necessidade de empregos possibilita quem tem o acúmulo de capital pagar menos ao proletário

com o progresso da ciência, o trabalhador pode produzir mais, mas não deve ter acesso aos bens produzidos, pois isto o tornaria inapto para o trabalho, o que fatalmente levaria a ruína dos proprietários dos meios de produção. Pois deve existir uma diferença entre aqueles que trabalham e os que usufruem do trabalho alheio. Marx (*apud* Oliveira, 2010, p. 279)

Então, para Marx (1988) e Oliveira (2010) a acumulação de riqueza também significa a produção de miséria.

7.4 O PROFESSOR COMO PARTE DO PROLETARIADO

Chegamos então no enfoque da nossa pesquisa, às relações de trabalho dos grupos docentes, como já citado neste trabalho existe uma certa revolta do professor das redes estaduais por diversos motivos, e dessa forma surgem greves e paralisações pela insatisfação do trabalhador em busca de uma melhor qualidade de trabalho.

A realidade do professor de uma instituição pública, principalmente os temporários e eventuais se assemelha muito ao que Braga diz sobre o precariado, isto é: Pessoas com alto grau de formação porém com baixo salário e sem perspectiva de um plano carreira crescente e muitas vezes até necessidade de procurar outra forma de renda além do seu trabalho como professor, como cita Silva (2019, p.10-11)

O precariado professoral vem constituindo uma fração ampla e crescente do professorado brasileiro. Essa camada de trabalhadores possui uma alta taxa de rotatividade, condições degradantes de trabalho, baixos salários, ausência de direitos, vivem em situação de insegurança social e econômica, não possuem identidades ocupacionais, são constantemente atraídos e expelidos das redes públicas e vivem constantemente preocupados com seus rendimentos, que podem não existir mais a qualquer momento. Desse modo, o precariado professoral é constituído pelas diversas formas de vínculos precários que já existem nas redes públicas, como os temporários e os eventuais.

De acordo com o site de notícias UOL, o número de professores temporários em 2013 era de 22% nas redes estaduais de ensino, tendo cinco estados em que mais da metade dos professores eram temporários ou eventuais.

O novo ensino médio também vêm causando uma precarização no trabalho docente pois como diversas matérias tiveram sua carga horária reduzida, professores precisaram começar a trabalhar em duas ou três escolas para fechar suas horas semanais de aula, além

disso pelo incremento de matérias novas como “projeto de vida” diversos professores atualmente precisam ensinar algo que não é natural da sua formação, isso obriga o professor a ter uma flexibilidade muito maior.

7.4.1 Terceirização, pejetização e uberização

Este capítulo aborda três grandes tentativas de flexibilizar ainda mais o trabalho do docente, o que abre espaço para torná-lo ainda mais precário e exploratório

A terceirização vêm de tentativas de alguns governos implantarem transferência da gestão de escolas públicas para entidades privadas, sendo que de acordo com Silva e Motta (2019) isso geraria uma precarização e desvalorização ainda maior do docente e também criaria uma nova classe de professores diferentes do concursados, pois o fato de serem admitidos por OS e não por concurso faz com que eles deixem de ser servidores públicos e se tornem empregados, o que tira do professor o direito à estabilidade, ao piso salarial e aos planos de carreira, deixando-o apenas sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Outra forma de precarizar o trabalho do professor foi induzida por um edital lançado em abril de 2017 que incentiva a contratação das pessoas com CNPJ, isto é, que não atuam como pessoas físicas, o que faz com que não seja aplicável às obrigações trabalhistas, de acordo com Angelina (*apud* Silva e Motta, 2019)

O edital referiu-se à contratação pela Prefeitura de prestação de serviços de Instrutor de Atividades Físicas, com carga horária semanal de 20 horas e valor máximo mensal de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais), com vigência do contrato até o fim do período letivo de 2017, podendo ser prorrogado conforme Lei n. 8.666/93.14 Claramente um caso de “pejetização”. Conforme evidenciado no edital: “as pessoas físicas deverão apresentar os documentos que sejam possíveis e compatíveis com a sua condição, [...] em caso de serem declarados vencedores, terão até 30 (trinta) dias para constituírem empresa jurídica.

O terceiro conceito apelidado de “Uberização” segundo pochmann (*apud* Silva e Motta) é uma evolução natural do fordismo e do toyotismo, a nova cara do capitalismo, e é caracterizado pela autonomização dos contratos de trabalho, sendo assim: o trabalho que é negociado diretamente e individualmente com o empregador pelo seu serviço e seu tempo de trabalho, arcando com os custos do seu trabalho.

Um exemplo que torna mais claro esse efeito dentro do tema deste trabalho foi um episódio relatado por Silva e Motta (2019) ocorrido em Ribeirão preto, município do interior de São Paulo, em que o prefeito Duarte Nogueira pretendia implantar um projeto que criou uma ampla resistência entre o grupo dos profissionais da educação, o projeto cria um sistema de trabalho cuja a ideia é “pagar por aulas avulsas para os professores sem ligação com o município sempre que faltarem profissionais na rede municipal “ e em tom cômico outros políticos da região chamaram tal projeto de “Uber professoral” ou “Delivery de Professor”.

Muito importante citar que dentre estes três exemplos citados no capítulo, nenhum deles beira o comum, e alguns já tem o repúdio das normas regulamentadoras, porém é importante registrar a tentativa e os projetos que tendem a aumentar ainda mais a desvalorização da classe docente do nosso país.

7.5 VIDAS PRECÁRIAS, O PRECARIADO FORA DO TRABALHO

Esse capítulo aborda sobre como o trabalho precário é refletido na vida do profissional dificultando seu descanso e seus momentos de lazer, e sobre como isso se encaixa na vida do professor, é um fato que atualmente o trabalhador tem sua força de trabalho utilizada ao máximo, e por isso não consegue desvincular seus pensamentos do trabalho mesmo em seu tempo de descanso, professores por exemplo precisam formular suas provas, planejar suas aulas e corrigir trabalhos mesmo fora de seu horário de trabalho para não ficar com nenhuma atribuição pendente, e por isso acaba tendo seu momento de lazer consumido pelo trabalho embora não esteja em seu horário de execução, como disse Thatcher(*apud* Leite, 2020, p 116) “a economia é o método, o objetivo é mudar o coração e a alma”. Essa frase pode ser interpretada de diversas formas, a interpretação que eu decidi assumir para este trabalho é que o objetivo principal do mercado atual seja modificar a natureza humana, isto é: criar falsas necessidades de produtos que não agregam real valor a vida do homem, gerando uma necessidade racional e irracional de se lucrar cada vez mais para realizar essa vontade alienada do trabalhador, isso embora seja um leitura muito atual de nossa realidade, Marx (1964) em sua obra *O capital* já teria comentado sobre isso no trecho(*apud* Teixeira, 2020 p. 60) “O trabalho dentro do capitalismo é assalariado, fetichizado, abstrato e alienado, não cria valores de uso e não é vital para o homem”.

Para a autora Leite (2020) um membro do precariado também tem uma vida precária pois ele não tem nenhuma estabilidade financeira, isso torna impossível criar planos e projetos, montar um bom plano carreira ou mesmo ter acesso ao lazer, assunto do próximo capítulo do trabalho, tudo isso pois as formas de trabalho atuais são tão exploratórias e sem perspectiva de crescimento para o trabalhador que ele se torna apenas uma ferramenta, causando a sensação de viver o mesmo dia todo dia, sem melhora, sem garantia do amanhã.

8 METODOLOGIA

Nosso estudo é sobre o precariado professoral, nosso principal método para entender mais sobre esse assunto em Jaraguá do Sul serão aplicados questionários virtuais e entrevistas aos professores das escolas estaduais de ensino médio.

Usaremos os métodos descritos por Gil (2008) em suas obras, sobre projetos de pesquisa, em destaque sua obra “Métodos e técnicas de pesquisa social“ e assim faremos um estudo de caso de uma quantidade aproximada de 17 professores, sendo o mesmo número de escolas no município, tentaremos conseguir no mínimo um professor por escola e assim fazer um estudo de caso com cada um através da entrevista, e gerar dados numéricos com os questionários, tentando conseguir as respostas procuradas pelo trabalho

9 CRONOGRAMA

Mês /2024	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
FORMULAR O QUESTIONÁRIO	X	X			
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	X	X	X	X	X
ENTREVISTAR OS PROFESSORES	X	X	X	X	X
PRIMEIRA ANÁLISE DOS DADOS			X	X	
RELATÓRIO PARCIAL				X	X
ANÁLISE DOS DADOS				X	X
CONVERSA COM A BANCA					X

Mês/2024	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	X				
ANÁLISE FINAL DE DADOS		X	X	X	X
ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL			X	X	
ENTREGA RELATÓRIO FINAL				X	
APRESENTAÇÃO FINAL					X

REFERÊNCIAS

COSTA, Elizardo. S; ALMADA, Pablo E. R. **REVISTA FACE**: Chamada de trabalhos- Dossiê “Mundo do trabalho no século XXI: novos e velhos desafios?”. jan.2021
Disponível em:<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/announcement/view/68>Acessado dia 11 de novembro de 2023

OLIVEIRA, Edinéia. A. **REVISTA SCIELO**: Superpopulação relativa e “nova questão social”: um convite às categorias marxianas. Florianópolis. jul./dez.2010 v.13 n.2 276-283 p
Disponível em:http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2177-60592019000300404&script=sci_arttext acessado dia 8 de novembro de 2023

TRINDADE. Hiago. **REVISTA SCIELO**: Crise do capital, exército industrial de reserva e precariado no Brasil contemporâneo. São Paulo. maio/ago.2017 n.129 225-244 p.
Disponível em:<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/3TSwtXZPh6frCZF7QBNTLbP/> acessado dia 17 de outubro de 2023

OLIVEIRA, Renato A. **REVISTA ELETRÔNICAS**: A concepção de trabalho na filosofia do jovem marx e suas implicações antropológicas. abril.2010 v.II n. 3 72-88 p.
Disponível em:https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/6_RenatoAlmeidadeOliveira.pdf
acessado dia 11 de novembro de 2023

SILVA, Amanda. M. **REVISTA PERÍDICOS**: Formas e tendências de precarização do trabalho docente: o precariado professoral e o professorado estável-formal nas redes públicas brasileiras. Curitiba. 2020. ed. I 198 p.
Disponível em:<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/47466> acessado dia 21 de outubro de 2023

SILVA, Amanda. M. **REVISTA PERIÓDICOS**: A precarização do trabalho docente no século XXI: o precariado professoral estável-formal sob a lógica privatista empresarial nas redes públicas brasileiras. Rio de Janeiro. mai- ago 2019 v.17 n. 33 395p.
Disponível em:<https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2018/tAmanda%20Moreira%20da%20Silva.pdf> acessado dia 28 de novembro (início)

LEITE, Kelen. M. **POLÍTICA & TRABALHO**: precariado, vidas precárias e processos de resistências. São Paulo. 2019 n. 51 108-125 p.
Disponível em:<https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/50733> acessado 3 de novembro de 2023

Sindicato dos trabalhadores da educação entra em estado de greve até setembro em SC.

Disponível em:

<https://folharegionalwebtv.com/geral/sindicato-dos-trabalhadores-da-educacao-entra-em-estado-de-greve-ate-setembro-em-sc-10559>. Acessado em 10 de novembro de 2023

Andrade D;Côrtes M. Brasil, neoliberalismo híbrido, **Contemporânea - Revista de Sociologia da UFSCar.**, acessado em 10 de novembro de 2023.

Disponível em:

<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/1180/529>

BRAGA, R. **A política do precariado.** [s.l.] Boitempo Editorial, 2012.

MARX , K. **O CAPITAL.** Tradução: Rubens Enderle . [s.l.] Karl Marx , 10DC.

MOREIRA, A. **Formas e tendências de precarização do trabalho docente.**

TEIXEIRA C.. **Educação Contra A Opressão.**

